



O USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM IDOSOS NO MEIO RURAL¹

Claudio de Oliveira Souto². FUMSSAR/UNIJUI

A utilização das plantas medicinais faz parte da história da humanidade, tendo grande importância tanto no que se refere aos aspectos medicinais como culturais. Nas populações rurais é orientada por uma série de conhecimentos acumulados através da transmissão oral entre diferentes gerações. Este trabalho tem por objetivo identificar características no uso de plantas medicinais em uma população idosa no meio rural. Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo transversal no município de Santa Rosa - RS, a amostragem foi calculada utilizando o programa epiinfo e a seleção foi realizada em estágios múltiplos por conglomerados, levando em consideração as microáreas da estratégia da saúde da família no meio rural, utilizou-se questionário pré-codificado com entrevista domiciliar. Foram entrevistados 364 idosos com média de idade 68,7 anos (dp=8,0), sendo 197 (54,1%) mulheres, a proporção de homens casados (84,4%) era maior do que entre as mulheres (57,9%) e maior percentual de viuvez entre as mulheres. Acima de 80 anos de idade observou-se o dobro de mulheres, 20% dos homens tem cinco anos ou mais de estudo em relação às mulheres. Do total de entrevistados 277 (76%) usaram plantas medicinais, com uma diferença de um sexto a mais para as mulheres, quase 40% dos que usam avisam ao médico, 96 (34,6%) dos entrevistados usam concomitantemente com medicamentos alopáticos. A família (71,5%) é a principal origem do conhecimento das plantas. A tradição familiar (44%) e o fato de ser remédio natural (43,7%) foram as justificativas mais relatadas para o uso de plantas medicinais, apenas 7 (2,5%) tiveram indicação médica. Aproximadamente 80% das pessoas conseguem as plantas em casa. As plantas medicinais em uso mais citadas foram a macela, cidreira, camomila, laranja, lima, hortelã, sendo o uso mais freqüente para os seguintes problemas de saúde: estômago, gripe, nervosismo, dor, hipertensão, infecções, colesterol, sangue, para dormir e diabetes. A maioria das formas de preparação é chá por infusão (63,7%) e chá por decocção (34,6%). As partes mais utilizadas são as folhas (67,4%) e a flor (20,4%). A necessidade de pesquisa nesta área vem de encontro com as proposições da Organização Mundial de Saúde, que tem incentivado e valorizado as terapias tradicionais sendo estas reconhecidas como recurso terapêutico muito útil nos programas de atenção primária, podendo atender muitas das demandas de saúde de população. Entretanto uso de plantas com fins terapêuticos, sem orientação apropriada, é fator de preocupação que deve ser considerado pelos atores sociais do setor de saúde, bem como por aqueles envolvidos na educação para a saúde, dada a incidência de espécies com registro de toxicidade e contra-indicações de uso. Existe a possibilidade de incrementar ou até tornar como base econômica aos pequenos agricultores de áreas rurais.

Agência de fomento: CNPq

¹ Pesquisa em Residência de Medicina de Família e Comunidade - UNIJUI/FUMSSAR

² Aluno da Residência de Medicina de Família e Comunidade